



Um fogo que faz arder o coração

IDÉIAS PARA ACOMPANHAR OS JOVENS DA FAMÍLIA
CLARETIANA EM UMA PERSPECTIVA VOCACIONAL



Destinatários

Para aqueles envolvidos
na pastoral claretiana
com jovens e vocações

E para os(as) jovens e de
nossas comunidades

Introdução

Oferecemos alguns pontos para reflexão e acompanhamento em nossas comunidades e estruturas pastorais com um duplo objetivo:

- Fornecer ideias para ligar o trabalho pastoral com os jovens da Família Claretiana (FC) em chave vocacional, levando em conta as características carismáticas comuns e as diretrizes da Igreja de nossos dias.
- Oferecer pistas para transformar o conteúdo do curso de referentes (líderes) para a Pastoral com jovens e vocações (PJV) da FC com uma proposta concreta de acompanhamento vocacional.

de onde veio esta proposta?

- Do encontro de líderes da PJV da FC em Roma (2018), onde nos sentimos desafiados pelas buscas dos jovens e desafiados a acompanhá-los no caminho da vida;
- De um processo "sinodal", ou seja, de um caminho de reflexão, diálogo e buscas compartilhadas pelos grupos da FC dos quatro continentes;
- Do desejo de fortalecer nossa cultura vocacional com a riqueza dos Institutos e Movimentos que compõem a FC.

por que estamos escrevendo para vocês?

Porque vocês são os destinatários e protagonistas desta proposta. E é nosso desejo que possamos implementá-la da maneira mais conveniente nas diferentes comunidades e plataformas de Pastoral Juvenil à nossa disposição.

como esta proposta está articulada?

A proposta tem duas partes: a primeira se refere às nossas fontes de inspiração evangélica e claretiana, enquanto a segunda apresenta os núcleos da pastoral juvenil em chave vocacional.

li disse: «Tu l'hai già visto; se parla con te, è lui».

rispose: «Signore, io credo». E

disse: «Io sono venuto in mondo per fare un giudizio, non per quelli che non vedono, ma per quelli che vedono diven-

ti ciechi. I farisei, che erano con lui, dissero: «Queste cose e gli altri, che anche noi?»

rispose loro: «Se foste ciechi, non avreste alcun peccato; ma ora che dite: "Noi vediamo", il vostro peccato rimane».

Non pastore

Ez 34:1-19; 1 P 5:1-4; Eb 13:20

in verità, in verità vi dico: non so chi è il pastore delle pecore, ma vi dico che chi entra per la porta è il pastore delle pecore, e le pecore lo riconoscono per nome e lo seguono. Ma chi non entra per la porta, ma sale da un altro luogo, quello che entra per la porta è il pastore delle pecore, e le pecore lo riconoscono per nome e lo seguono.

Ma chi non entra per la porta, ma sale da un altro luogo, quello che entra per la porta è il pastore delle pecore, e le pecore lo riconoscono per nome e lo seguono.

Ma chi non entra per la porta, ma sale da un altro luogo, quello che entra per la porta è il pastore delle pecore, e le pecore lo riconoscono per nome e lo seguono.

Ma chi non entra per la porta, ma sale da un altro luogo, quello che entra per la porta è il pastore delle pecore, e le pecore lo riconoscono per nome e lo seguono.

Ma chi non entra per la porta, ma sale da un altro luogo, quello che entra per la porta è il pastore delle pecore, e le pecore lo riconoscono per nome e lo seguono.

Ma chi non entra per la porta, ma sale da un altro luogo, quello che entra per la porta è il pastore delle pecore, e le pecore lo riconoscono per nome e lo seguono.

Ma chi non entra per la porta, ma sale da un altro luogo, quello che entra per la porta è il pastore delle pecore, e le pecore lo riconoscono per nome e lo seguono.

Ma chi non entra per la porta, ma sale da un altro luogo, quello che entra per la porta è il pastore delle pecore, e le pecore lo riconoscono per nome e lo seguono.

Ma chi non entra per la porta, ma sale da un altro luogo, quello che entra per la porta è il pastore delle pecore, e le pecore lo riconoscono per nome e lo seguono.

Ma chi non entra per la porta, ma sale da un altro luogo, quello che entra per la porta è il pastore delle pecore, e le pecore lo riconoscono per nome e lo seguono.

Ma chi non entra per la porta, ma sale da un altro luogo, quello che entra per la porta è il pastore delle pecore, e le pecore lo riconoscono per nome e lo seguono.

Ma chi non entra per la porta, ma sale da un altro luogo, quello che entra per la porta è il pastore delle pecore, e le pecore lo riconoscono per nome e lo seguono.

Ma chi non entra per la porta, ma sale da un altro luogo, quello che entra per la porta è il pastore delle pecore, e le pecore lo riconoscono per nome e lo seguono.

Ma chi non entra per la porta, ma sale da un altro luogo, quello che entra per la porta è il pastore delle pecore, e le pecore lo riconoscono per nome e lo seguono.

Ma chi non entra per la porta, ma sale da un altro luogo, quello che entra per la porta è il pastore delle pecore, e le pecore lo riconoscono per nome e lo seguono.

Ma chi non entra per la porta, ma sale da un altro luogo, quello che entra per la porta è il pastore delle pecore, e le pecore lo riconoscono per nome e lo seguono.

Ma chi non entra per la porta, ma sale da un altro luogo, quello che entra per la porta è il pastore delle pecore, e le pecore lo riconoscono per nome e lo seguono.

Ma chi non entra per la porta, ma sale da un altro luogo, quello che entra per la porta è il pastore delle pecore, e le pecore lo riconoscono per nome e lo seguono.

Ma chi non entra per la porta, ma sale da un altro luogo, quello che entra per la porta è il pastore delle pecore, e le pecore lo riconoscono per nome e lo seguono.

Ma chi non entra per la porta, ma sale da un altro luogo, quello che entra per la porta è il pastore delle pecore, e le pecore lo riconoscono per nome e lo seguono.

Ma chi non entra per la porta, ma sale da un altro luogo, quello che entra per la porta è il pastore delle pecore, e le pecore lo riconoscono per nome e lo seguono.

Ma chi non entra per la porta, ma sale da un altro luogo, quello che entra per la porta è il pastore delle pecore, e le pecore lo riconoscono per nome e lo seguono.

37 cfr. Gv 4:26

38 cfr. Fidei vv.

36-38; Gv 10:42

(Gv 3:20; Eb

11:20, nota)

pr. Mt 8:2; cfr.

Gv 20:16-17,

26-28

39 cfr. Prima

venuta di Cri-

sto; Gv 10:10

(Gv 3:15, At

1:11, nota)

40 cfr. Mt

13:13; Ro 2:19

41 Se cfr. Gv

15:22-24

per vd. Ro 3:23,

nota

42 cfr. Mt

23:27-33

1 In vd. Gv

5:19, pil.

2 cfr. Gv 14:6

3 cfr. Gv 10:27

4 cfr. Gv 20:16;

5 cfr. Ap 2:17

6 cfr. Gv 9:34-

38

5 cfr. Gv 10:12-

13; 2 Co 11:13-

15; cfr. Is

56:10-12; Gr

50:6

6 cfr. lett. questo

proverbio; una

figura retorica;

Gv 16:25, 28; 2

Pi 2:22

7 In vd. Gv

5:19, pil.

8 cfr. Gv 8:58,

pil.

9 cfr. vd. Gv

8:58, pil.

10 cfr. vd. Ro 1:18,

nota

1. Fontes de inspiração evangélica e claretiana

1.1. Um coração ardente

«Então seus olhos se abriram, e disseram para si mesmos: Não ardia nosso coração dentro de nós, enquanto ele nos falava na estrada, enquanto nos expunha as escrituras?»

LUCAS 24, 31-33

A passagem em Lc 24 nos conta o que acontece quando Jesus Ressuscitado encontra dois de seus discípulos no caminho de Emaús. Compartilhamos abaixo alguns apelos que emergem da leitura vocacional do texto:

- Com a morte de Jesus, sua comunidade é afetada pelo sofrimento e desapontamento. A incerteza não lhes permite entender o que está acontecendo e é difícil para eles entenderem o que está acontecendo e vislumbrar um futuro.
- Os jovens frequentemente experimentam sentimentos semelhantes: sentem-se marginalizados e excluídos pelas realidades em que vivem, ou não encontram uma razão para viver ou uma saída para a falta de sentido.

Estas realidades doem, ferem e desafiam nossa maneira de caminhar com elas. Entretanto, Deus vem ao nosso encontro e nos convida a ir além de nós mesmos.

Sentimo-nos chamados a avivar o fogo que ilumina os corações dos jovens e os nossos próprios!

- Os discípulos de Emaús não caminham sozinhos na dificuldade e no desânimo. Quando caminhamos na companhia de outros e compartilhamos o que nos acontece, tornamos as dificuldades menos pesadas e multiplicamos as alegrias, mesmo que a tarefa seja árdua.
- Compartilhar a jornada com os jovens implica reciprocidade na escuta, no cuidado e no encorajamento para abrir nossos corações a fim de nos deixarmos questionar pela Palavra que Jesus semeia em nós.

No acompanhamento, a comunidade é muito importante. É um serviço é feito de encontro e acolhida, de troca de experiências e projetos de vida.

Sentimo-nos chamados a procurar caminhos onde outros só contemplam paredes, a reconhecer possibilidades onde outros só contemplam perigos!

- Jesus e os discípulos falam sobre os eventos que perturbam suas expectativas, afetam sua existência e os movem internamente; o que eles precisam entender ou as respostas que precisam ser encontradas. Isto é muito parecido com os diálogos que temos com os jovens quando eles se sentem confiantes.

O diálogo nos torna atentos à escuta, ao discernimento e aos impulsos que levam os jovens a ir "adiante"[1].

Sentimo-nos chamados a crescer na escuta atenta dos jovens, a fim de discernir com eles a passagem de Deus em suas buscas e em suas vidas!

- Quando os olhos dos discípulos se abrem e eles entendem o que aconteceu, Jesus desaparece. Eles revisam o que experimentaram ao longo do caminho e sentem-se cheios de entusiasmo e autodeterminação.

A amizade com Jesus Cristo é o modelo de discernimento que nós, juntamente com a Igreja, queremos propor aos jovens. Trata-se de "incentivar processos e acompanhá-los sem impor caminhos, porque acompanhamos os processos de pessoas livres e únicas"[2].

Sentimo-nos chamados a cultivar a amizade com Cristo e a propô-la como um modelo de discernimento para os jovens!

[1] O Papa Francisco propõe que aqueles de nós que se preparam para acompanhar os jovens cultivem estas três sensibilidades na escuta: prestar atenção à pessoa, ao discernimento e ao que os leva adiante. (Cfr. *Christus Vivit*, 291-294).

[2] *Christus Vivit* 287; 297.

1.2. Homens e mulheres de fogo

«Ó meu Jesus, eu te peço algo que sei que tu queres me conceder. Sim, meu Jesus, eu Te peço amor, amor, grandes chamas daquele fogo que Tu fizeste descer do céu à terra. Venha, fogo divino. Vem, fogo sagrado; acende-me, queima-me, funde-me e derrete-me nos moldes da vontade de Deus»

AUTOBIOGRAFÍA 446

Santo Antônio Maria Claret vincula seu amor a Deus e ao próximo com o cumprimento da vontade divina e da missão apostólica. Sob o impulso do Espírito Santo, ele soube discernir as necessidades mais urgentes, as respostas mais oportunas e os meios mais eficazes para responder ao plano de Deus em cada situação. Todas as suas preocupações eram buscar constantemente a vontade de Deus em sua vida e responder apaixonadamente às urgências de seu tempo.


À luz da Palavra de Deus e da oração, na forja do Espírito, do Coração de Maria e da missão, Santo Antônio Maria Claret transformou sua "compaixão natural" em "zelo apostólico" no serviço aos vizinhos de seu tempo e chamou à missão apostólica outras pessoas "animadas pelo mesmo espírito".

Da mesma forma, os outros fundadores e fundadoras da Família Claretiana[3] souberam discernir os apelos de Deus no quadro da história "para preservar e defender a beleza da Igreja", respondendo às necessidades concretas de seu tempo e de uma forma particular das mulheres, dos pobres, dos analfabetos, dos novos evangelizadores, das crianças e daqueles que ainda não tinham ouvido a mensagem de Jesus.

A partir desta perspectiva, a pastoral claretiana com jovens em chave vocacional propõe "despertar e acompanhar as vocações que o Senhor concede à nossa família e à Igreja".

Sentimo-nos chamados a uma pastoral que chame os jovens como parte de nossa família e os acompanhe em suas buscas vocacionais em qualquer das formas de vida cristã: laical, consagrada e/ou sacerdotal!


[3] Com o nome de "fundadoras e fundadoras" dos diferentes ramos do FC nos referimos, em ordem cronológica de fundação, além de Santo Antônio M. Claret, a M. Antonia Maria Paris, fundadora das Religiosas das Irmãs Missionárias Claretianas Imaculadas de Maria (1855); Ir. Antonia Maria Claret, fundadora das Irmãs Missionárias Claretianas de Maria Imaculada (1855). Antonia María París, fundadora das Religiosas das Irmãs Missionárias Claretianas de Maria Imaculada (1855); Ir. Imelda Makole e Pe. Armengol Coll CMF, fundadores das Irmãs Missionárias de Maria Imaculada (1909); M. Carmen Serrano y Rugama e Pe. Julián Collell y Guix CMF, fundadores das Irmãs Missionárias Cordimarianas (1921); a M. María Dolores Solá e Pe. Luis Pujol CMF, fundadores das Irmãs Missionárias da Instituição Claretiana (1951); a M. Leonia Milito e a Mons. D. Geraldo Fernandes CMF, fundadores das Irmãs Missionárias de Santo Antônio Maria Claret (1958).



2. Os núcleos de
trabalho pastoral
com os jovens numa
perspectiva
vocacional

Para que o fogo possa arder

Esta proposta de trabalho pastoral com os jovens em chave vocacional está estruturada em três núcleos interligados.



1 O primeiro núcleo é a faísca que acende todo o processo e o que acontece quando nos encontramos com os jovens.

Como Jesus com seus discípulos no caminho de Emaús, o encontro gera o desejo de conhecer os jovens, a nós mesmos e os desafios que enfrentamos ao longo do caminho.

- A pandemia da covid 19 e a violência da guerra destacam nossa interdependência com o universo, nossas fragilidades e as injustiças do mundo. A necessidade que sentimos pelos outros e pelo encontro humano nos ajuda a redefinir o que é verdadeiramente importante e valioso: cuidar da vida sem excluir ninguém, colocar-nos a serviço daqueles que sofrem com a crise, entre tantos outros sofrimentos e injustiças. Somos uma aldeia global.

Por esta razão, nossa proposta vocacional deve favorecer espaços de vida e inclusão que são uma alternativa ao individualismo, à indiferença e à cultura descartável que desumaniza nossa convivência social.

- Os jovens são "o 'agora' de Deus e seus corações uma 'terra sagrada'" que devemos visitar com os pés descalços[4]. Eles não existem em abstrato e, embora às vezes se sintam ou estejam realmente sozinhos, é importante que nossa proposta pastoral os ajude a se conectar com as raízes que moldam sua identidade: a família, a cultura, as pessoas às quais pertencem, o grupo e a comunidade cristã e assim por diante.

Por esta razão, nossa proposta vocacional deve ajudá-los a repensar estes laços, a fim de assumi-los como valores que os formam e dão sentido às suas vidas, com a certeza de que Deus não os esquece e carrega seus nomes tatuados nas palmas das mãos[5].

- Na JMJ + CF no Panamá 2019 encontramos jovens solidários, que vivem com entusiasmo a missão e o serviço aos mais necessitados e valorizam o testemunho evangélico; ansiosos para se encontrar e caminhar juntos. Eles desejam conhecer Jesus, sua Palavra, Claret, nosso carisma e nossa espiritualidade. Eles querem aprender a se fazer perguntas e buscar respostas aos desafios de suas realidades afetivas, relacionais, sociais, econômicas e outras semelhantes; eles exigem que cuidemos dos processos formativos de autoconhecimento e cura das feridas.

Por esta razão, nossa proposta vocacional deve ser traduzida em ações concretas que acompanhem as buscas mais genuínas dos jovens que frequentam nossas comunidades.

- Ao caminharmos com os jovens, surgem desafios que nos fazem amadurecer como discípulos de Jesus e crescer no ministério que nos foi confiado. Pensamos, por exemplo, no desafio de fortalecer nossa proximidade sem fingir o que não somos para sermos aceitos; de crescer em sabedoria para acompanhar sem impor; ou de aumentar nossa empatia para com eles e cultivar um coração misericordioso, compassivo e profético, ou seja, capaz de denunciar as injustiças que os excluem e sonhar com alternativas.


Portanto, em nossa pastoral vocacional precisamos estar atentos, criativos e flexíveis a fim de valorizar e liberar o potencial de cada jovem, dando-lhes a possibilidade de ir além de si mesmos.

[4] Cf. Christus vivit 67; 84.

[5] Cf. Is 49, 14-16.

- O Continente Digital nos oferece uma oportunidade de diálogo, encontro, intercâmbio e conhecimento que liga os jovens uns aos outros, mesmo que nem todos tenham as mesmas possibilidades de acesso e conexão. Para nós, o mundo virtual tornou-se um ponto de encontro para eles e, embora estejamos conscientes das dificuldades e desafios das redes e da importância dos encontros presenciais, entendemos que a Internet e as redes nos oferecem a possibilidade de compartilhar o Evangelho e a beleza de nosso carisma com os jovens.

Por esta razão, nossa pastoral vocacional sai ao encontro dos jovens de forma pessoal, comunitária e virtual, aproveitando as possibilidades oferecidas por cada tipo de encontro.



2 O segundo núcleo é a chama que ilumina e tem a ver com escuta, diálogo e discernimento.

À maneira dos discípulos de Emaús, revemos os acontecimentos do encontro com Jesus como experiências que são um caminho para a liberdade e trazem à tona o que é único em cada pessoa.

- Ouvir a voz do Espírito, deixar-se desafiar por ela e buscar as respostas mais adequadas, à luz da Palavra e em comunidade, é um desafio que envolve processos e relacionamentos: ninguém cresce sozinho ou de repente. O acompanhamento é uma ferramenta de discernimento e uma pedagogia; uma forma de evangelizar e de dar vida à "cultura do encontro". Ela nos permite descobrir a passagem de Deus na vida e na história.

É por isso que nos propomos a discernir as oportunidades que acendem os corações dos jovens, os momentos cheios de significado, alargam os horizontes e nos permitem compreender o que estamos vivendo.

- A compaixão ativa dos jovens diante da injustiça e da violência em nossas sociedades é uma fonte de comunhão com os sentimentos de Jesus Cristo. É um ambiente privilegiado para crescer juntos na escuta, no discernimento do que se move em nós ao encontrar Deus nas periferias do mundo e no compromisso concreto.

Por esta razão, promovemos a ida às periferias como uma oportunidade para descobrir os chamados de Deus e encorajar o desejo de responder a eles, gerando vida como Jesus.

- O seguimento claretiano de Jesus que vivemos é o que propomos aos jovens enquanto caminhamos com eles em sua jornada:
 - Um discipulado do coração em chamas, fazendo e vivendo o que Jesus viveu;
 - acolhendo a Palavra de Deus e permitindo-nos ser iluminados e guiados por ela;
 - em comunidades missionárias que incluem outros, em redes, gerando espaços de encontro;
 - proclamando o Evangelho com liberdade, disponibilidade e audácia, sendo sensíveis e atentos aos gritos de Deus na história;
 - comprometidos com a mudança na sociedade e na Igreja, buscando justiça e paz, vivendo nossa fraternidade universal e nossa fraternidade;
 - como Maria atenta às necessidades dos outros, corajosa na luta contra o mal e comprometida com a missão.

Portanto, a marca de nosso carisma define nossas experiências e nossa maneira de acompanhar os jovens.

- O cuidado pastoral no acompanhamento nos faz confiar, cuidar e respeitar os jovens. Deus quer a felicidade de seus filhos e filhas e os atrai para ele, movendo-os interiormente e despertando neles o melhor de si mesmos e o desejo de escolher o que lhes dá vida e os faz felizes.

Por esta razão, não impomos processos, mas em todas as circunstâncias os acolhemos e respeitamos sua singularidade, seus ritmos, suas buscas e suas escolhas.



O terceiro núcleo é a brasa ardente, a compreensão da própria vida como uma missão.

Como os discípulos de Emaús que, quando descobriram Jesus, saíram para contar o que havia acontecido, o encontro com Cristo nos lança em missão na comunidade e no mundo.

- Toda vocação é uma missão que nos orienta a buscar o bem dos outros como uma participação efetiva na criação de Deus. Nesta perspectiva, o discernimento vocacional é uma forma de buscar e encontrar como servir mais e melhor os outros na sociedade e na Igreja[6].

Por esta razão, nós os encorajamos a ir além de uma mera escolha pragmática, fazendo as perguntas certas no momento certo, para que possam descobrir o significado e a direção das coisas que fazem[7].

[6] Cf. *Christus vivit*, 253-254.

[7] Cf. *Christus vivit*, 256-257.

- O trabalho dignifica os jovens; "é uma necessidade, parte do sentido da vida nesta terra, um caminho para a maturidade, o desenvolvimento humano e a realização pessoal"[8]. Viver a orientação profissional num horizonte vocacional os faz discernir se as ofertas de trabalho, mesmo que atraentes, estão na perspectiva do Evangelho de Jesus e reconhecem seus próprios talentos a fim de colocá-los a serviço do Reino de Deus[9].

Por esta razão, promovemos uma visão positiva do trabalho para que eles possam dar sua marca, discernindo os chamados de Deus e possam se realizar pessoalmente[10].

- O horizonte da vocação é mais amplo do que a esfera do trabalho ou profissional, embora a inclua. O carisma claretiano oferece aos jovens, homens e mulheres, diferentes formas de viver o seguimento de Jesus e ser felizes, de acordo com a vocação para a qual foram chamados: como casal, em família, como pessoas solteiras, como consagrados, como ministros ordenados[11].

Portanto, promovemos todas as vocações específicas na Igreja e, de maneira especial, damos a conhecer e incentivamos a forma concreta de vivê-las nos diferentes institutos e movimentos da família claretiana.

[1] Cf. Laudato Sí, 128; 891.

[2] Cf. Documento final del XV Sínodo de los Obispos, Los jóvenes, la fe y el discernimiento vocacional, 86.

[3] Cf. Christus vivit, 268-271.

[4] Cf. Christus vivit, 259-277.



Conclusão



Estas ideias e diretrizes para o ministério pastoral claretiano com os jovens em uma chave vocacional que compartilhamos são inspiradas pelo magistério da Igreja dos últimos anos e reúnem nossa própria experiência de buscas e sonhos compartilhados na jornada que temos feito juntos como uma família claretiana neste campo pastoral.

Esta reflexão pastoral nos convida a aprofundar o tema do acompanhamento, buscando e encontrando formas concretas de colocá-lo em prática em nossas comunidades e estruturas apostólicas. É nosso desejo que possamos acender nos jovens o fogo que arde em nós, a centelha que faz arder os corações para que também eles possam encontrar sua vocação específica no horizonte da família claretiana.

Portanto, esperamos que estas chaves possam ser levadas em consideração pelos diferentes movimentos e institutos de nossa família ao planejar e oferecer propostas específicas para o acompanhamento e o discernimento vocacional dos jovens.



Agradecimientos

Os líderes do Ministério da Juventude Vocacionais do FC gostariam de agradecer a Benjito Bareto CMF (Espanha), Geraldine Sasirekah RMI (Sri Lanka), Gerardo López e Silvia Rodríguez SSCC (Guatemala), Limpia González MIC (Paraguai), Miller Fernández CMF (Colômbia), Fanny Fernandes HICM (Portugal) e, de forma especial, Priscilla Latela RMI (Itália) que acompanhou o grupo coordenador do projecto. Obrigado a todos e a cada um deles pela sua colaboração abnegada.